O BRASIL ESTÁ ENTRE OS PAÍSES QUE MAIS PRESERVAM ÁREA

DA REDAÇÃO

A cada dois anos, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) atualiza o seu estudo sobre o monitoramento de cobertura e uso da terra do Brasil. O trabalho permite a análise do processo de ocupação e utilização da terra e das suas transformações.

O IBGE divulgou o estudo "Monitoramento da cobertura e uso da terra do Brasil: 2016-2018". Como metodologia de análise, são utilizadas imagens de satélite, cuja interpretação é cruzada com outros dados complementares.

No período entre 2016 e 2018, aproximadamente 1% do território brasileiro sofreu alguma mudança na cobertura e no uso da terra. As áreas agrícolas cresceram apenas 3% (apenas a produção de grãos cresceu mais de 20% no mesmo período, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento – Conab). Outro ponto que chama a atenção é o crescimento das áreas de silvicultura, que, entre 2000 e 2018, foi de cerca de 70%.

Olhando o retrato da ocupação das terras brasileiras em 2018, é possível afirmar que poucos países do mundo são capazes de conciliar uma grande produção agropecuária e tantas práticas comprometidas com a proteção e a preservação do meio ambiente. As áreas de uso agropecuário correspondem a 30,2% do território, enquanto o



SHUTTERSTOCK

total de áreas de vegetação protegidas e conservadas equivale a 66,3%.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

Outro importante estudo realizado pelo IBGE é a pesquisa anual Produção Agrícola Municipal (PAM), que, com um levantamento anual das lavouras permanentes (38 culturas) e temporárias (33 culturas), serve de base para analisar a agricultura brasileira.

Considerando os dados de 2018 (mais atuais) quanto ao uso da terra, nota-se uma evolução da área plantada, seja das lavouras temporárias, seja das permanentes, entre 2009 (65,7 milhões de hectares) e 2018 (78,5 milhões de hectares). O aumento da área ocorreu nas lavouras temporárias (de 59,4 milhões para 73,2 milhões de hectares), enquanto houve redução nas permanentes (de 6,3 milhões para 5,3 milhões de hectares). Como não leva em conta a prática de dois ou três ciclos de produção na mesma área, a área ocupada com as lavouras temporárias tem ficado abaixo daquela indicada.

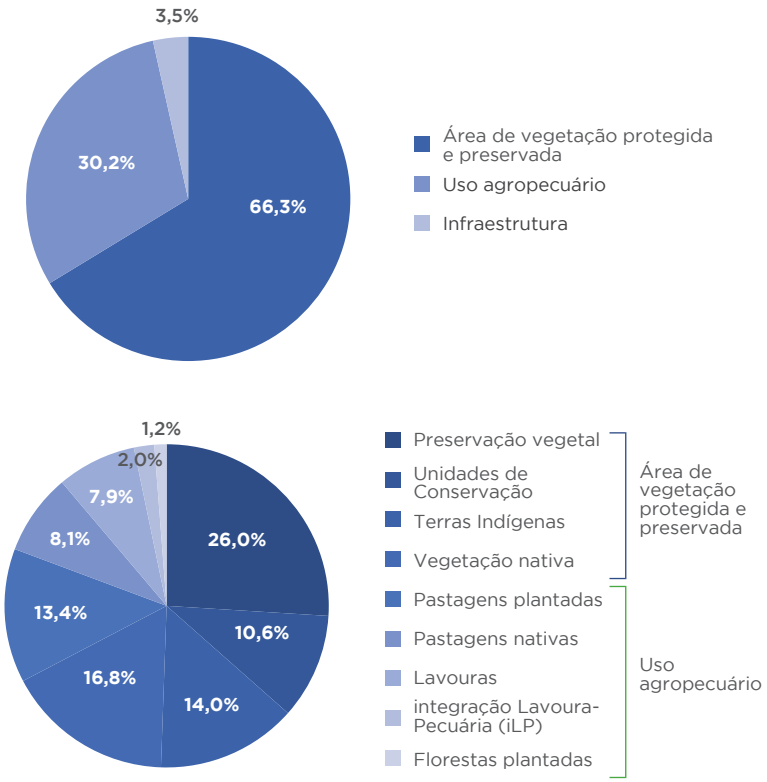
IMPACTOS SOBRE A PRODUÇÃO

Na análise do Valor Bruto da Produção (VBP) agrícola, 74% estão concentrados em cinco culturas: soja (37%), cana-de-açúcar (15%), milho (11%), café (7%) e algodão (4%).

Tomando-se como base o ano de início do Plano Peal, a soja manteve-se, de 1994 a 2018, no topo do *ranking* do VBP, com exceção de 1996, quando a cana-de-açúcar ocupou a primeira posição. Em valores nominais, o aumento do VBP foi maior na soja (3.222%), no milho (1.112%) e na cana-de-açúcar (540%) nesses 25 anos.

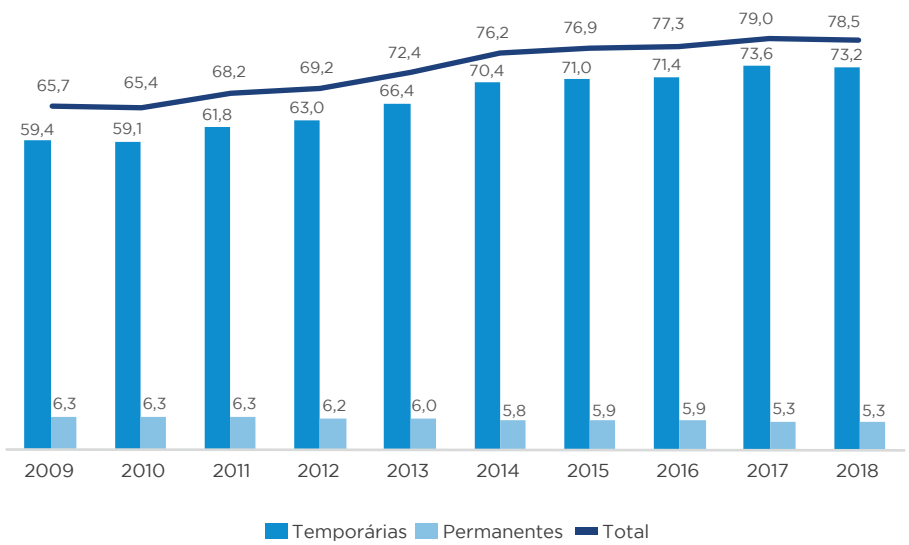
Em 2018, a área plantada ficou concentrada na soja (38,4%), na cana-de-açúcar (16,5%) e no milho (10,0%). Essa

BRASIL: USO E OCUPAÇÃO DAS TERRAS EM 2018



Fonte: SFB; Embrapa; IBGE; MMA; Funai; DNIT; ANA; MPOG

BRASIL: USO DA TERRA PELAS LAVOURAS
(MILHÕES DE HECTARES)



Fonte: IBGE

área de soja correspondeu a 4,1% do território nacional. Já a liderança no VBP coube ao estado de São Paulo (15,5%), na frente de Mato Grosso (14,6%), Paraná (12,0%), Rio Grande do Sul (11,4%) e Minas Gerais (10,2%).

A supersafra de grãos 2016/17 não foi superada em 2017/18, mesmo com os acréscimos na produção de algodão (29,0%), aveia (43,5%), soja (2,8%) e trigo (24,0%). O recuo na produção de milho (-16%), equivalente a 15,6 milhões de toneladas, causou um decréscimo no total produzido pelo grupo de grãos (-4,7%).

A disputa comercial entre os Estados Unidos e a China, iniciada em março de 2018, gerou consequências significativas. A soja, um dos principais produtos exportados pelos Estados Unidos para a China, passou a ser tarifada pelo governo desta. Em consequência, o mercado chinês recorreu a outras nações para complementar a demanda, com impacto positivo sobre a soja brasileira.

MAIORES ECONOMIAS AGRÍCOLAS

Entre os cinquenta municípios com maior VBP no País, apesar de a maioria estar em Mato Grosso (dezoito), o primeiro lugar pertence ao município baiano de São Desidério, com R$ 3,6 bilhões, sendo metade oriunda da soja.

Sapezal-MT manteve a sua posição como o segundo município produtor mais importante (VBP de R$ 3,3 bilhões), tendo como principal produto o algodão (VBP de R$ 1,8 bilhão).

Já Sorriso-MT baixou da primeira posição (2017) para a terceira (2018), com VBP de R$ 3,2 bilhões. O principal produto é a soja (2,2 milhões de toneladas e VBP de R$ 2,0 bilhões). O município também é o primeiro produtor de feijão e tem alta participação de milho.

Os vinte principais municípios produtores de soja, milho, feijão, cana-de-açúcar, café, algodão herbáceo, arroz, cacau e laranja representaram 59,0% do VBP nacional.

Os municípios que lideram o VBP de algodão, milho e soja no País apresentaram os maiores valores para o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* – o correspondente a mais de duas vezes a média nacional (R$ 31.833,50). Com PIB *per capita* elevado, destacam-se Sapezal (R$ 103 milhões) e Campos de Júlio-MT (R$ 190 milhões). Outros, como Nova Ubiratã-MT e Diamantino-MT, apresentaram PIBs *per capita* muito superiores à média nacional.

As regiões líderes no VBP de algodão, milho e soja também concentram a maior riqueza no campo. Num patamar abaixo, estão as áreas de cana-de-açúcar, feijão e laranja. Estas últimas regiões têm PIB *per capita* igual ou pouco acima da média nacional. As áreas de cana-de-açúcar estão numa posição acima das de feijão e laranja. Finalmente, as regiões com o mais baixo valor são as áreas de café e cacau, com 20% a 30% abaixo da média nacional. ■

DESTAQUES NA PRODUÇÃO NACIONAL EM 2018

Algodão: o Centro-Oeste foi o maior responsável (69,9%) – em especial, Mato Grosso (64,8 %) –, seguido pelo Nordeste (27,6%) – em especial, a Bahia (25,2%). Os dois principais municípios produtores foram Sapezal (15,3%) e São Desidério (10,4%). Quando olhamos os vinte principais municípios produtores do País, verificamos produtividades muito próximas, com uma variação entre 4.500 e 4.900 quilos por hectare.

Feijão: o Sul lidera (29,2%), à frente do Sudeste (27,7%) e do Centro-Oeste (22,1%). Mais da metade da produção está no Paraná (20,4%), em Minas Gerais (18,5%) e em Goiás (13,5%).

Milho: lidera o Centro-Oeste (52,2%), acima do Sul (24,1%) e do Sudeste (13,6%). As maiores produtividades, em quilos por hectare, estão no Sudeste (5.876) e no Centro-Oeste (5.455). Nos principais municípios produtores, como Sorriso, Nova Mutum-MT, Campo Novo do Parecis-MT e Rio Verde-GO, a produtividade é bastante elevada (12.000).

Soja: o Centro-Oeste também lidera (41,7%), seguido pelo Sul (35,8%) e pelo Nordeste (10,3%). Mato Grosso (23,5%), Paraná (16,9%) e Rio Grande do Sul (16,7%) aparecem na frente. Entre os municípios, destacam-se Sorriso, Formosa do Rio Preto-BA e São Desidério.

Cana-de-açúcar: o Sudeste (68,1%) destaca-se, com São Paulo na primeira posição (58,0%). Depois, vêm Goiás (9,9%), Minas Gerais (9,5%), Mato Grosso do Sul (6,7%) e Paraná (5,4%). A instalação de novas usinas nesses estados representa o principal fator para estimular a expansão da cultura em novas regiões.

Café: o Sudeste lidera a produção de Arábica, com Minas Gerais (59,9%), Espírito Santo (19,4%) e São Paulo (8,0%). No primeiro e no terceiro estados, predomina o tipo Arábica e, no segundo, o Conilon.

Laranja: o Sudeste possui a liderança (83,2%).

Frutas: a liderança é do Sul (70,0%) e do Sudeste (23,8%). O VBP, exceto de laranja, foi gerado no Sul (63,8%), no Sudeste (22,7%) e no Norte (12,4%). Os principais municípios produtores de frutas (exceto laranja) foram Petrolina-PE, São Joaquim-SC e Vacaria-RS. Na geração de valor do VBP, os produtos mais importantes são maçã (53,3%) e mamão (27,8%). Os municípios de Petrolina-PE, Lagoa Grande-PE e São Miguel Arcanjo-SP são os principais geradores.